

Janeiro de 1945

O "sloogan" da industrialização

Em sã consciência ninguém pode contestar as vantagens da industrialização. Mas as indústrias que se fundaram no País devem contar matéria prima abundante, transportes fáceis e um custo de produção que permita sua concorrência ao similar estrangeiro. Isso sem esquecer a qualidade. Não podemos preconizar, todavia, a implantação de indústrias que, de modo algum, possam encontrar entre nós os fatores essenciais à sua expansão em campo livre, sem temer a emulação das congêneres de além mar. O advento de indústrias fadadas, existência entre as barreiras invulneráveis das tarifas aduaneiras protecionistas, indústrias parasitárias e espoliativas da economia do povo, tais indústrias

não podem honestamente merecer a defesa de quem quer que seja. Tarifas e cambio baixo são o clima ideal da produção fabril que não tem embasamento econômico e financeiro, condições técnicas para o maior rendimento do trabalho da máquina e do homem, e obtenção do produto a preço de se impor aos mercados consumidores na corrida com os similares alienígenas.

Essas considerações escore-nos na pena, quando fixamos os pruridos ingênuos de se fundar no Brasil uma indústria de papel, capaz de nos emancipar da tutela dos grandes e velhos centros papeleiros da Europa, isto sem falar na EE. Unidos e no Canadá. Se essa solução fosse tão simples como se afigura aos no-

vos pioneiros dessa indústria em grande estilo, por certo os que os precederam neste empreendimento te-lo-iam equacionado em melhores tempos, quando os mercados financeiros do mundo se abriam às inversões em iniciativas industriais baseadas em calculos seguros e dignos de fé. Verdade é, porém, que o balanço dos recursos materiais põe de manifesto a inviabilidade dos propositos.

A realidade é bem outra, e esta realidade é conhecida de quantos se empenham baldadamente e calculadamente, em dotar o País de papel suficiente

ao seu consumo interno. É um prodígio de miragem. O que se pretende é impôr compulsoriamente ao consumo nacional o coeficiente de uma produção mirim pelo preço de arrancar couro melhor e barato, fechando os portos do Brasil e concorrência estrangeira. Que Deus nos livre de mais essa desgraça econômica. Devemos proteger a indústria nacional com vida própria e definitivamente acreditada entre os consumidores. Essa proteção deve ser exercida principalmente contra os dumpings, os cartels e outras formas de concorrência desleal dos produtos estrangeiros.

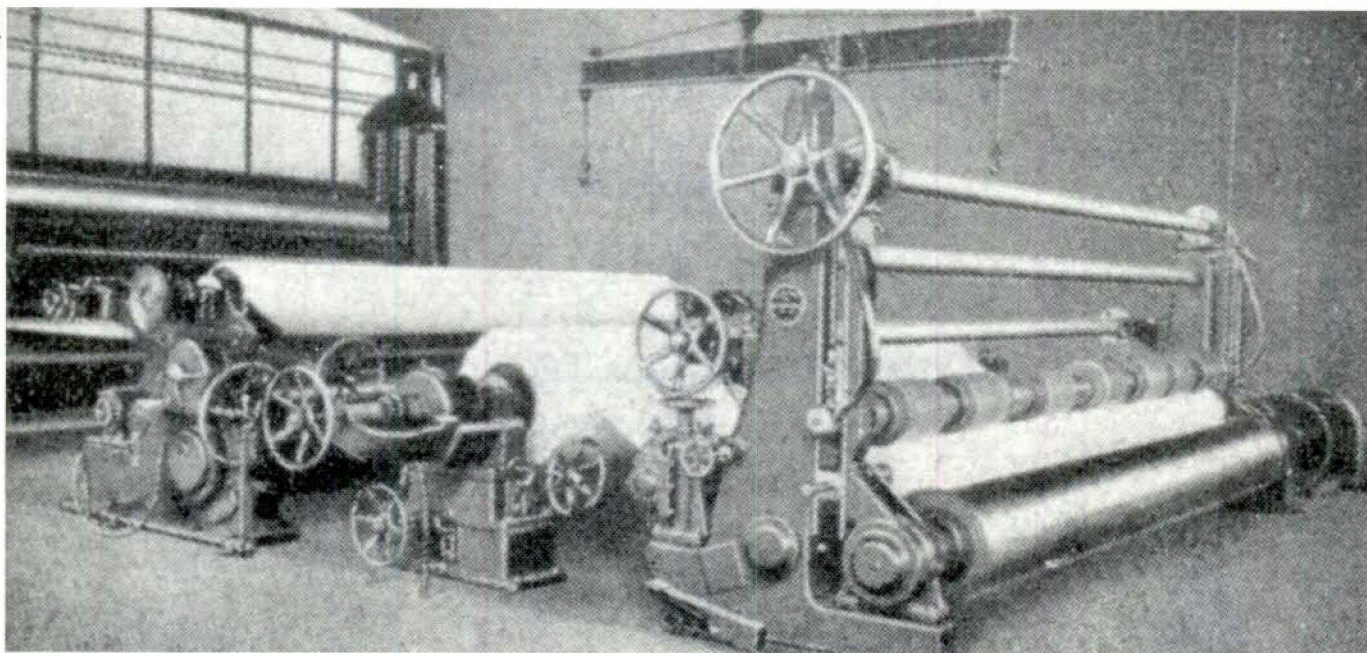
Mais papel de imprensa para o Brasil em 1945

Informações recentemente recebidas do Canadá, por intermédio de fontes oficiais e transmitidas à Associação Brasileira de Imprensa, evidenciam que as empresas jornalísticas brasileiras podem esperar um aumento nos embarques de papel de imprensa daquele país. O Administrador de Papel de Imprensa do Governo Canadense, reconhecendo a falta de papel com que vem

lutando a Imprensa brasileira, decidiu que, a partir do segundo trimestre de 1945, o Brasil receba uma maior quantidade de papel canadense, embora a produção continue a ser muito escassa. Ainda não é possível determinar exatamente o aumento da tonelagem que será disponível, mas espera-se que embarques adicionais de até mil toneladas por mês possam ser obtidas a partir de abril ▲

INDEXADO

Arquivo



Em 1945, houve um aumento nos embarques de papel de imprensa, mesmo com a produção escassa